

Madre Vitória

da Encarnação



A Nobre Árvore

Madre Vitória tornou-se uma nobilíssima árvore no jardim de Santa Clara.

p.5



Índice

- ✦ O Processo de Beatificação 3
- ✦ A História da Ordem em que Madre Vitória se consagrou 5
- ✦ Homilia dos 300 anos 8
- ✦ Testemunhos 10



Editorial

Com muita alegria nós, Irmãs Clarissas do Brasil, estamos começando este Boletim Informativo neste mês festivo de Julho, em que comemoramos no dia 19 a festa da Serva de Deus Madre Vitória da Encarnação.

Esta religiosa soteropolitana, primeira Clarissa brasileira a ter um processo de beatificação iniciado em nosso país, será lembrada em todo este mês com diversos eventos e programações para a celebrarmos com muita alegria.

Certamente, seu exemplo de santidade é um espelho para toda a nossa Ordem no

Brasil e no mundo, nós que, junto à Madre Vitória, seguimos os passos do Cristo Pobre e Crucificado no Carisma de Santa Clara de Assis.

A todos os nossos leitores, convidamos que se unam a nós em nossos Mosteiros espalhados pelo país e também em nossas redes sociais, principalmente pelo Instagram, onde transmitiremos uma série de Lives e Celebrações.

Pedimos que se juntem conosco também para rezarmos pelo processo de beatificação de Madre Vitória. Que Deus, segundo seus desígnios, a eleve às honras

#online

Acompanhe-nos nas redes sociais:

 @madrevitoriadaencarnacao

 @madrevitoria

www.clarissas.net.br

Boletim Informativo

Serva de Deus

Madre Vitória da Encarnação

nº1 - julho/2022

Elaboração e Diagramação:

Irmãs Clarissas de Dourados/MS



A História do Processo de Beatificação

Foto: Sara Gomes

Iniciado em 2019, o evento teve a presença de inúmeros fieis e também do então Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil Dom Murilo Krieger, scj

Sara Gomes

A tarde da terça-feira, dia 19 de novembro de 2019, foi histórica para a Arquidiocese de Salvador. No Convento Santa Clara do Desterro inúmeros fieis se reuniram para acompanhar a abertura oficial do processo de beatificação e canonização da Serva de Deus Madre Vitória da Encarnação. O evento teve início com uma oração conduzida pelo então Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, seguido da leitura do Evangelho escrito por São Mateus, proferida pelo então postulador da Causa dos Santos, frei Jociel Gomes da Silva, OFMCap.

No primeiro momento aconteceu a leitura da carta enviada por Dom Murilo ao cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, pedindo a abertura do processo de beatificação e de canonização da Madre. “Três meses depois do envio desta carta, um tempo considerado recorde, porque dentro da congregação costuma-se responder entre seis meses e um ano, Dom Murilo recebeu a resposta do cardeal”, afirmou o postulador lendo, em seguida, a resposta enviada pela Congregação.

Em seguida foi lida a nomeação do postulador, feita pela então presidente da Federação Sagrada Família da Ordem das Clarissas no Brasil, Irmã Maria José da Rosa Mística de Santa Clara. Também foi lido, pelo chanceler da Arquidiocese de Salvador, padre Antônio Ademilton de Santa Bárbara, o decreto de introdução da Causa, registrando a abertura oficial da Causa da Beatificação e Canonização.

Também foi lido o decreto de nomeação dos membros da Comissão Histórica, que são o professor George Everton Sales Souza, presidente; professor frei Marcos Antônio de Almeida, vice-presidente; professora Lígia Evelyn, professor frei Ulisses Pinto Sobrinho e professor Thiago Felipe Lima da Mata.

Já Tribunal da Causa será formado por padre Edézio de Jesus Ribeiro, juiz-delegado; monsenhor Walter Jorge Pinto Andrade, promotor de justiça; padre Erivaldo Santana Crispim, notário; professor Daniel Santos Oliveira, notário adjunto. Diante do Arcebispo, e com a mão direita sobre o Evangelário (livro dos Evangelhos), os membros constituídos para as comissões e o postulador da Casa fizeram o juramento.

Além de Dom Murilo e do frei Jociel, formaram a mesa desta sessão solene os bispos auxiliares de Salvador, Dom Marco Eugênio Galvão e Dom Estevam dos Santos Silva Filho; o Arcebispo da Arquidiocese de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino de Castro; as abadesas dos mosteiros de Caicó e Mossosó, Irmã Maria Amabilis e Irmã Maria Auxiliadora; e a superiora da Congregação das Franciscanas do Coração de Jesus, Irmã Lúcia.

“Agora abre-se um processo que vai examinar a vida, obras e tudo aquilo que for sobre a Madre Vitória da Encarnação. É um processo, normalmente, longo, ainda mais no caso de Madre Vitória que não se tem muitos elemen-

Foto: Sara Gomes



tos históricos. Temos um documento importantíssimo que é a biografia dela, escrita por um homem muito bem preparado, Dom Sebastião da Vide. Ele escreveu este livro e o publicou cinco anos após a morte, mostrando que estávamos diante de uma pessoa extraordinária”, afirmou Dom Murilo.

De acordo com Dom Murilo, acreditavam que o processo da canonização da Madre Vitória havia sido aberto, mas logo após o Arcebispo tomar posse, em 2011, escreveu para a Congregação da Causa dos Santos, em Roma, e teve a resposta de que não havia nenhum pedido. “Diante daquele material que eu tinha sobre ela, voltei a escrever para dar prosseguimento e eles me deram a liberação. Houve um apoio das Irmãs Clarissas que pediram para assumir a responsabilidade deste processo. Eu achei mais do que justo, mesmo porque são 21 mosteiros no Brasil que vão divulgar a vida e as obras da Madre Vitória da Encarnação, tornando-a mais conhecida”, esclareceu.

Além dos estudos sobre a Madre no Brasil, eles também serão desenvolvidos em Portugal, de onde era a origem das religiosas que vieram para o Brasil, e também em Roma. “Onde houver a notícia de que podem haver documentos relativos à Madre Vitória da Encarnação, nós vamos pegar para que o processo seja o mais completo possível”, afirmou Dom Murilo.

Fonte: www.arquidiocesosalvador.org.br

Agora abre-se um processo que vai examinar a vida, obras e tudo aquilo que for sobre a Madre Vitória da Encarnação.

Dom Murilo Krieger



Madre Vitória a nobre árvore do jardim de Santa Clara

A história da fundadora da Ordem de Santa Clara onde
Madre Vitória da Encarnação ingressou

Irmãs Clarissas de Dourados/MS

Madre Vitória da Encarnação é uma árvore do jardim de Santa Clara, mas, quem foi Santa Clara de Assis? Clara nasceu na cidade de Assis na Itália em 1193. Nasce numa família da pequena nobreza do interior, conhecida como aristocracia. Em sua casa haviam sete cavaleiros todos nobres e poderosos (cf. Proc 19, 1).

O pai de Clara se chamava Favaronne de Ofreduccio, a mãe, uma nobre da cidade que se chamava Ortolana. A mãe de Clara era uma mulher dotada de grande capacidade e de profunda fé cristã. É cercada do afeto e da amizade de muitas senhoras aristocratas que frequentam sua casa. Havia uma convivência entre essas mulheres; os trabalhos que realizavam juntas nos mesmos cômodos, favorecia a partilha de pensamentos e de desejos. Junto com algumas dessas mulheres, Ortolana realizou muitas peregrinações a vários lugares que eram metas habituais da Idade Média, até mesmo à Terra Santa.

A mãe, Ortolana, haveria de tomar a peito a educação da menina. O pai aparece pouco presente em seu caminho e em sua história, o que não exclui contato com a filha quando de sua presença em casa, entre uma e outra de suas viagens. Ortolana transmite a fé pela vida. Clara se sente respeitosamente amada pela mãe. Assim foi crescendo interiormente. Os pais precisam ser os primeiros e fundamentais catequistas dos filhos e estes necessitam crescer num espaço de acolhimento-amor. Clara receberá outros elementos de sua família para sua formação espiritual, humana e cristã.

Entre as luminosas Estrelas, que nesta parte meridional do Seráfico Orbe do Brasil, e Empório da Bahia, em que predomina e tem assento, e casa aquele celeste Astro, sempre novo em luzimentos, e aquela luz cândida, e

apurada sempre em resplendores, a gloriosa Virgem e Ilustre Matriarca Santa Clara, foi uma, e muito especial, como verdadeira filha sua e serva de Deus a Madre Vitória da Encarnação.

Da infância de Madre Vitória

Madre Vitória da Encarnação nasceu aos seis de março do ano de mil seiscentos e sessenta e um, na grande e populosa cidade do Salvador, Bahia, Metrópole, e corte do Brasil, sendo batizada no mesmo ano na antiga Sé da Bahia. Lhe foi posto o misterioso nome de Vitória. Foram seus pais Bartolomeu Nabo Corrêa, valoroso capitão de Infantaria, e Dona Luiza Bixarxe, ambos nobres por geração, e muito mais pelas virtudes, com que se ajustaram às leis do Santo Matrimônio, de cujos virtuosos, e louváveis procedimentos se conservam nesta nobilíssima cidade muito vivas as lembranças. Madre Vitória teve um irmão e três irmãs, dos quais escolheu três, Deus Nosso Senhor para a sua glória, levando-os na infância.

Como os pais de Vitória sabiam se conformar com a Divina vontade de Deus, lhes foram deixadas para consolação duas filhas, as quais eles criaram com

tanta devoção, e recolhimento que em toda a cidade foi notório, tanto assim, que vulgarmente se comparava a casa do capitão Bartolomeu Nabo Corrêa pai de Madre Vitória com a clausura do mais Religioso Convento de freiras, porque nunca lhe viram porta, ou janela aberta. Assim, Vitória, com uma vida penitente, e fervorosa oração, desbaratou, e venceu ao príncipe das trevas, produziu Rosas triunfantes, e Vitória odoríferas.

A importância da família

Em uma de suas alocuções sobre a importância da família na formação e educação dos filhos nos diz o Papa Francisco: “Os pais são chamados a educar seus filhos numa época



Bento XVI





Vista panorâmica de Salvador em 1714 feita por Amédée François Frézier

em que se observa uma grande parcela de famílias que abrem mão desse processo educativo para as escolas ou igrejas. Nossos avós já diziam, com sabedoria, que educação começa em casa ou ainda que se herda de berço. De acordo com o Papa Francisco, a família tem a característica essencial, portanto, “vocação natural de educar os filhos para que cresçam na responsabilidade de si e dos outros”.

Tanto a família de Santa Clara como a da serva de Deus Madre Vitória, foram verdadeiras Igrejas domésticas: "A família cristã é chamada Igreja doméstica porque manifesta e realiza a natureza comunitária e familiar da Igreja enquanto família de Deus. Cada membro, segundo seu próprio papel, exerce o sacerdócio baptismal, contribuindo para fazer da família uma comunidade de graça e de

oração, escola de virtudes humanas e cristãs e lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos" (Catecismo da Igreja Católica. Compêndio, 350). Ademais: "Os pais, partícipes da paternidade divina, são os primeiros responsáveis da educação dos seus filhos e os primeiros anunciadores da fé. Têm o dever de amar e de respeitar os seus filhos como pessoas e como filhos de Deus... Especialmente, têm a missão de educá-los na fé cristã" (Papa Bento XVI)

Peçamos a intercessão de Santa Clara e da serva de Deus Madre Vitória da Encarnação para que nossas famílias sejam verdadeiras Igrejas Domésticas.

“A família é um bem necessário para os povos, um fundamento indispensável para a sociedade e um grande tesouro dos esposos durante toda a sua vida. É um bem insubstituível para os filhos, que não-de ser fruto do amor, da doação total e generosa dos pais. Proclamar a verdade integral da família, fundada no matrimônio, como Igreja doméstica e santuário da vida é uma grande responsabilidade de todos.” (Papa Bento XVI)

Nos próximos números continuaremos a história de Santa Clara até o momento do ingresso da serva de Deus Madre Vitória da Encarnação na Ordem de Santa Clara no Mosteiro das Clarissas do Desterro na Bahia.

Fontes: franciscanos.org.br / Dom Sebastião Monteiro da Vide - Biografia de Madre Vitória da Encarnação

300 anos de Madre Vitória

Homilia da Missa em memória aos 300 anos da morte de Madre Vitória da Encarnação pronunciada em 2015 no Convento do Desterro

Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Qual ovelhas em torno de seu Pastor, estamos aqui para escutar o nosso Pastor, nosso Bom Pastor: Jesus. É ele que nos reúne em torno de si, repetindo o que costumava fazer com aqueles que pertenciam ao primeiro grupo de seus discípulos. Ele nos acolhe para nos falar ao coração. Mas antes de escutarmos os seus ensinamentos, ele quer nos escutar; deseja que lhe falemos sobre o que vimos e ouvimos, o que fizemos e ensinamos. Em nosso nome, é a Mãe Igreja que lhe descreve o que testemunhou ao longo de seu caminho, de sua História. Nessa descrição, fixa seu olhar sobre uma filha sua, Madre Vitória da Encarnação, que 300 anos atrás, aos 54 anos, morria aqui, nesta cidade, neste Convento, com fama de santidade.

Madre Vitória da Encarnação é uma prova viva de que Deus jamais abandona o seu povo. Como nos testemunha o profeta Jeremias, ele não abandonou o povo escolhido, mesmo depois de suas inúmeras infidelidades. Permitiu, sim, que o seu povo fosse várias vezes derrotado e deportado, justamente para que não confiasse em armas, no dinheiro e no poder, mas nele, o Pastor de Israel. O SENHOR prometeu: “Suscitarei para elas [as minhas ovelhinhas] novos pastores que as apascentem; não sofrerão mais o medo e a angústia, nenhuma delas se perderá”. Deus continua suscitando no meio de nós pessoas que nos obrigam a pensar naquilo que é essencial em nossa vida.

Numa época em que a vida consagrada contemplativa havia perdido muito de seu brilho, Deus fez nascer nesta cidade, e precisamente neste Convento das Clarissas, uma vocação que seria um sinal para suas coirmãs, um sinal para a Igreja. Refiro-me, sim, à Madre Vitória da Encarnação. Tão forte foi esse sinal que apenas cinco anos após o seu falecimento, o Arcebispo da época, o grande Dom Sebastião Monteiro da Vide, publicou um livro com um resumo da vida desta religiosa.

Mas, como surgiu este Convento que um

dia acolheu uma santa tão extraordinária? No dia 29 de abril de 1677, chegaram à Salvador quatro Clarissas do Mosteiro de Évora, Portugal. Por alguns dias precisaram ficar no navio que as trouxe, pois as obras deste Convento, que era chamado de Convento de Santa Clara do Desterro, ainda não estavam concluídas. Acolhidas festivamente pelo povo desta terra, passaram a viver naquele que era o primeiro mosteiro feminino da Colônia portuguesa.

Para as famílias da época, ter uma filha neste Mosteiro dava “status” – motivo, pois, de um certo orgulho. Quis o pai de Vitória que sua filha, que por ocasião da chegada das religiosas portuguesas tinha 16 anos, se tornasse religiosa. A reação que ouviu o surpreendeu: ela preferia que a sua cabeça fosse cortada a tornar-se freira. Mas os caminhos de Deus são surpreendentes: após algumas experiências místicas, a jovem decidiu fazer parte do Convento do Desterro. Ela tinha, então, 25 anos.

Feitos os votos, abraçou decididamente o caminho da santidade – caminho que tinha, naturalmente, as marcas de sua época. Dentre as características da espiritualidade de Madre Vitória da Encarnação, destaco cinco:

1ª – Especial amor à Paixão de Cristo. Era grande o seu espírito de sacrifício. Em seu tempo, dava-se, na Igreja, um lugar especial aos sofrimentos do Senhor. Prova disso era a devoção – que ainda persiste – ao Senhor Bom Jesus, sob vários títulos: do Bonfim, dos Passos, da Lapa etc.; prova disso eram as procissões penitenciais e a valorização de sacrifícios que buscavam unir os fieis aos sofrimentos que Cristo enfrentou e viveu em sua Paixão. Em outras palavras: tentava-se colocar em prática o que Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso: Cristo quis reconciliar com Deus os judeus e os pagãos, unindo-os num só corpo, “por meio da cruz”, por meio de seu sangue. Madre Vitória da Encarnação assumiu essa proposta com determinação, o que fez com que ela levasse uma vida sumamente austera, marcada por cilícios, jejuns e renúncias. Hoje,



muitos dirão: Como isso era possível? Não havia exageros naquilo que ela fazia? Se formos perguntar aos atletas que estão competindo nos Jogos Pan-Americanos do Canadá o que eles tiveram que enfrentar para tentar ganhar uma medalha, que não levarão consigo para a eternidade; se interrogarmos as modelos e as atrizes de novela sobre as renúncias que fazem para manter seu corpo em forma; se formos entrevistar aqueles que frequentam academias para ter um corpo sarado, veremos que os sofrimentos e as renúncias se repetem ao longo dos séculos, e quase que num mesmo grau. O que muda é a motivação: uns enfrentam tudo isso por Jesus Cristo, em vista dos irmãos e da eternidade; outros, por um momento de glória ou por dinheiro.



Dom Murilo Krieger em celebração dos 300 anos no Convento do Desterro

2ª – A vida de Madre Vitória da Encarnação foi marcada por uma intensa vida de oração. Dom Sebastião da Vida escreveu a esse respeito: “Ao exercício de tão rigorosas penitências, costumava Madre Vitória ajuntar o da oração fervorosa... Passava a noite em vigílias...” Dormia de duas a três horas. “Gastava o resto da noite, que sempre era a maior parte dela no coro, velando como tocha acesa no amor divino diante do Santíssimo Sacramento, com os braços em cruz, como outro Moisés, ou prostrada em terra, como Cristo Nosso Senhor no Horto, ou em alguma outra devota postura; e depois de longa oração, percorria ora o Caminho da Via Sacra, ora os Passos com a Cruz às costas, e coroadas de espinhos”.

3ª – Devoção às almas do purgatório: pelas almas ela fazia orações, oferecia sacrifícios e obras de humildade. Queria, como escreveu Dom Sebastião, “favorecê-las..., encurtando o tempo de seu padecimento”. Nesse sentido, invocava particularmente o Arcanjo São Miguel, convencida de que a “esse bendito alferes da Milícia Celeste” cabia o cuidado das Almas do Purgatório.

4ª – Destacado amor aos pobres: ora os atendia diretamente, especialmente no tempo em que era porteira deste Convento, ora motivava suas coirmãs e a ajudá-los; ou, então, diante de casos concretos, pedia que seus familiares fossem em socorro de famílias necessitadas que

havam pedido a sua ajuda. Sentia, no seu coração, aquilo que ouvimos no Evangelho proclamado há pouco, referente a Jesus: “Viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor”.

5ª– Devoção a Nossa Senhora. Dom Sebastião destaca três características da devoção de Madre Vitória da Encarnação à Mãe de Jesus: a) Sabendo que o que mais agrada à Maria é que seu Filho não seja ofendido em nenhum caso, Madre Vitória “procurava não dar esse dissabor à sua Santíssima Mãe”; b) Fazer todas as boas obras, principalmente as espirituais, com a maior perfeição que fosse possível, em hora e louvor a Nossa Senhora, não só para agradar a Deus, mas também à sua gloriosíssima Mãe; c) Rezar com muita devoção e atentamente o Rosário cada dia, por ser uma devoção admirável e sumamente eficaz. “O Rosário de Nossa Senhora, rezado com devoção, é um caminho direto e certo para o céu”.

Conforta-nos saber que nesta terra do Salvador tenha florescido uma filha que alcançou tamanho grau de santidade. Talvez seu processo de beatificação não tenha progredido pelas dificuldades de comunicação da época. Beatificada ou não, Madre Vitória da Encarnação é um exemplo e um estímulo para todos nós – bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados e consagradas, leigos e leigas -, buscarmos o caminho da santidade.

Testemunhos



No ano 1974, estando meu esposo internado no hospital Sta. Izabel, desenganado pelos médicos, em estado gravíssimo, por intermédio de meu filho Getúlio, vim a conhecer as Irmãs do Sagrado Coração, as quais sempre me levaram a orar junto com elas, para juntas intercedermos a Deus pela saúde de meu esposo. Um certo dia, Irmã Estela (já falecida) me levou a conhecer a sala onde fica as relíquias da Madre Vitória, e dede este dia eu passei a interceder a Deus pelo intermédio de Madre Vitória. Ele continuava no hospital, com um dreno que não parava de correr. Os médicos já não davam nenhuma esperança. Mas eu continuava com as minhas orações. Uma certa noite sonhei que estava em uma igreja, quando vi entrar irmã Vitória, eu peguei no seu hábito e pedi: "Irmã, cure meu marido". Ela respondeu: "é assim que se pede?" Eu respondi: "Eu peço assim, se for para glória de Deus e felicidade nossa cure ele, se não for nos dê a conformidade de aceitar". Ela respondeu: "Você é bem humilde. Deus vai lhe ouvir." Eu disse: "Eu sou uma grande pecadora". No dia seguinte fui ao hospital e o meu marido me disse que o dreno tinha parado de correr, e que estava se sentindo bem disposto. Os médicos tiraram o dreno que já tinha três meses. No dia 19 de março ele teve alta do hospital. Tudo aconteceu no mesmo dia em que sonhei. Hoje ele se encontra forte, sadio, trabalhando. Não sente nada, graças a Deus e à Irmã Vitória.

**De: João Ferreira dos Santos Belo
Aracy Silva dos Santos**



Meu filhinho com 1 ano caiu de uma escada, indo para a assistência banhado em sangue. Na minha aflição agarrei-me com Madre Vitória da Encarnação e meu filhinho não teve nenhuma consequência fatal.

De: Ligia Teixeira Moreira



Madre Vitória e as Clarissas





Ajude essa Causa!

Doe qualquer quantia para ajudar na beatificação
da Serva de Deus Vitória da Encarnação:

Causa de Madre Vitória

Caixa Econômica Federal

Ag. 3800 Op.003 C/C 1227-2

FAÇA UM PIX!

Chave: amigosdamadrevitoria@gmail.com



@madrevitoria



@madrevitoriadaencarnacao

www.clarissas.net.br



Graças alcançadas:

causademadrevitoria@gmail.com